

# VOZ DO EMPRESÁRIO



“A **ACIS** está na linha da frente como interlocutor relevante na esfera associativa empresarial”

02



**EMOSE junta-se à AIT-INVEST no projecto do Parque Industrial da Moamba**

06



**Mais três empresas entram para o Terceiro Mercado da Bolsa de Valores de Moçambique**

08



**“A Amanze & Associados perspectiva continuar a ser um parceiro legal de confiança para os seus clientes”**

11

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

# “A ACIS está na linha da frente como interlocutor relevante na esfera associativa empresarial”

- defende Luís Magaço, presidente da agremiação



Por ocasião do término de mandato do actual elenco dos órgãos sociais da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), entrevistamos o presidente desta agremiação empresarial, Luís Magaço Júnior, para uma avaliação do desempenho bem como passar em revista as principais realizações da ACIS.

Com sentimento de missão cumprida, Magaço relata a seguir os marcos da sua liderança na ACIS.

**Voz do Empresário (VOE): O mandato do actual elenco dos Órgãos Sociais da ACIS terminou em Novembro de 2023. De uma forma geral como é que avalia o vosso desempenho durante estes últimos três anos?**

**Luís Magaço (LM):** Foi, surpreendentemente, um enorme sucesso. Fomos apanhados pela pandemia e pensamos que iríamos ter dificuldades em implementar várias actividades matriculadas no nosso manifesto eleitoral e nos planos anuais de actividade mas ocorreu exactamente o contrário. Num contexto em que muitas instituições congelaram as suas actividades, a ACIS revelou-se uma estrela no movimento associativo ao traduzir em acções os quatro pilares da sua acção: (i) o serviço ao membro, (ii) a advocacia a favor das empresas associadas, (iii) reformas e (iv) a promoção de oportunidades de negócios aos membros.

Foram realizadas acções em todas as vertentes dos nossos pilares, com destaque para aquelas que tiveram lugar nas províncias.

A ACIS manteve uma boa governação

corporativa, realizou todas as assembleias gerais, encerrou e auditou as suas contas anuais, pagou todas as suas obrigações, manteve um nível de comunicação muito elevado com os seus membros, abordou e colaborou com o Governo e as outras associações de forma regular e oportuna, ampliou os laços de cooperação com as instituições internacionais, selou um conjunto de entendimentos com instituições nacionais, participou em eventos relevantes.

A ACIS manteve sempre uma postura de cooperação institucional e participação de forma responsável nos processos de desenvolvimento.

**VOE: Em termos de acções concretas e com impacto no ambiente de negócios, o que se pode destacar como principais marcos do vosso mandato?**

**LM:** Foram muitas acções mas farei um resumo. Abrimos todos os anos com um Economic Overview envolvendo o FMI, realizamos business links com várias empresas-membro, realizamos conferências anuais do MAGROIL, publicamos mensal e pontualmente o nosso boletim “Voz do Empresário”, advogamos a favor dos nossos membros nas temáticas do tabaco e bebidas alcoólicas, entre outras acções mais pontuais.

**VOE: A ACIS sente-se valorizada na esfera pública como um dos interlocutores oficiais na melhoria do ambiente de negócios em Moçambique?**

**LM:** A ACIS está na linha da frente como interlocutor relevante na esfera associativa empresarial. Não só a ACIS é consultada nos

principais temas da vida económica do país, como temos participado contribuído de forma nas grandes acções de transformação económica. A ACIS sente-se privilegiada por poder contribuir de forma activa e altruísta para o desenvolvimento de Moçambique.

**VOE: Qual é a saúde da ACIS neste momento, nomeadamente no que diz respeito a massa associativa, parcerias institucionais estratégicas e finanças?**

**LM:** Como disse logo no princípio desta entrevista, a ACIS goza de uma excelente saúde financeira, confirmada por contas auditadas e aprovadas em todas as assembleias gerais. Devo orgulhar-me do nível organizativo das nossas finanças, cuja contabilização é feita por uma empresa profissional. Mais, a transparência na gestão permite que os membros voltem na aprovação das contas por unanimidade em todas as assembleias gerais.

A nossa massa associativa é um orgulho para nós. A maior parte dos cerca de 600 membros da ACIS paga as quotas – em tempo útil – e participa nas nossas actividades. Não há prova mais do que evidente da satisfação dos membros do que o pagamento pontual das suas quotas. Isso mostra que depositam enorme confiança na governação da organização.

Quando iniciamos o nosso mandato tínhamos apenas um parceiro: a ProEcon. Hoje juntam-se muitos mais, como a Agência d Vale do Zambeze, Bolsa de Valores, a SocGen, o Moza Banco, a AUSTRAL, a MotorCare, a Emose, a Amanze & Associados, a BCX, o Entrepasto, a TVM, a CPMZ, o Hotel VIP, entre outros. Temos



também relações de grande proximidade e cooperação com o FMI, a União Europeia, a Embaixada do Japão, etc. Continuaremos a reforçar as nossas relações com estes parceiros e expandiremos para novas relações.

**VOE: Qual é o ponto de situação do Estudo Logístico do Corredor da Beira cuja elaboração estava prevista para 2023? De acordo com o vosso plano trienal que outros projectos ficaram por concretizar e porquê?**

**LM:** O estudo logístico foi uma promessa feita em 2021 – para ser apresentado em 2022 – mas a falta de patrocínio para a sua realização adiou esse objectivo. Estimamos que em 2024 conseguiremos os apoios necessários para que ele seja elaborado e dessa forma, colmataremos uma grande lacuna de informação para as empresas e mesmo do público. É fundamental que concluamos o estudo logístico porque é uma ferramenta crítica na cadeia de distribuição, permitindo que os operadores encontrem soluções óptimas para a entrega dos produtos aos consumidores finais.

**VOE: Aos olhos da ACIS como está o ambiente de negócios em Moçambique e que perspectivas para este 2024 que acaba de iniciar?**

**LM:** O país sofreu muito depois de 2015 com a revelação das dívidas não declaradas. A seguir a isso, quando já estávamos a recuperar de um período de decréscimo do PIB, eis que se dá a pandemia e, agora, as grandes guerras internacionais; era só a da Ucrânia mas agora são várias.

O efeito de contágio desses conflitos internacionais na economia nacionais foram severos. Infelizmente o Estado não entendeu que os tempos mudaram e continuou a realizar despesas como se nada tivesse acontecido, e, hoje, temos um estado literalmente insolvente. O Estado financiou-se muito na banca nacional nos últimos anos, estando agora com uma dívida interna de 5 biliões de dólares, que é um terço do PIB.

Esse financiamento ao Estado é altamente

prejudicial ao sector produtivo porque gerou um crowding out. O financiamento ao sector produtivo secou e/ou tornou-se caríssimo e inviável.

Este ano será provavelmente muito parecido ao de 2023, uma vez que teremos um período eleitoral e a estagnação das instituições do Estado.

**VOE: Um dos principais pilares na actuação da ACIS é o serviço ao membro. Como é que avalia a qualidade e o alcance da assistência prestada pela Associação?**

**LM:** Esse é um grande desafio e provavelmente a razão da lealdade dos membros à ACIS. Quando não há serviço ao membro, estes se distanciam e afastam-se da organização. Esse não é o caso da ACIS, que mantém um elevado nível de membrasia.

Através do nosso boletim informativo “Voz do Empresário” temos permitido que os membros tenham um canal privilegiado de

comunicação com o mercado informando sobre os seus produtos, serviços, planos, ansiedades, etc.

Uma outra forma que encontramos para ir de encontro com as são os inquéritos que realizamos de quando em vez. Isso permite aferir de forma mais material as reais preocupações dos membros. Isso complementa algumas acções como um seminários que realizamos na Ponta do Ouro

que visava auscultar os membros.

**VOE: Decorrem neste momento os preparativos da Assembleia Geral que vai eleger os novos Órgãos Sociais da ACIS, para o triénio 2024-2026, a ter lugar no dia 23 de Fevereiro próximo. Vai se candidatar para mais um mandato?**

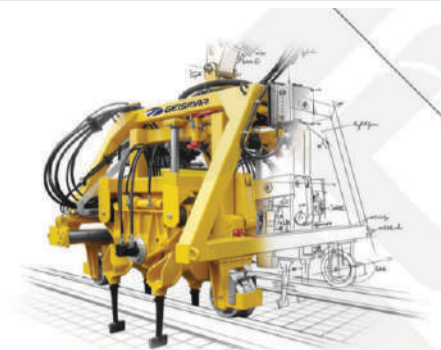
**LM:** Eu já fiz dois mandatos na presidência da ACIS e é, por isso, desejável e salutar que se encontre um novo líder.

As organizações têm de renovar-se sempre e iniciar novos ciclos, renovados e com novas energias e visão. Sempre defendi isso nas organizações em que liderei e as deixei em muito bom estado. Em Fevereiro deixarei a ACIS melhor do que encontrei e isso deixa-me muito feliz.

**VOE: Em jeito fecho da nossa entrevista, gostaria de tecer algum comentário adicional ou sobre algum assunto que eu não tenha levantado?**

**LM:** Gostaria de apelar aos membros da ACIS para que participem massivamente na eleição dos novos órgãos sociais da ACIS, legitimando a sua designação e, conseqüentemente, fortalecendo a organização. Somos uma grande organização, com obra feita e sedenta em prosseguir o seu papel de actor relevante no contexto das associações empresariais em Moçambique. E viva a ACIS!





MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

**SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL**

[www.tatos.co.mz](http://www.tatos.co.mz)



Alta Tecnologia em NDT



## Porto de Maputo porto estabelece novo recorde ao manusear 31,2 milhões de toneladas em 2023



A Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC) anunciou recentemente os resultados anuais referentes ao ano de 2023, revelando que o porto manuseou 31,2 milhões de toneladas, um aumento de 16 por cento comparativamente ao ano anterior e que constitui um novo recorde.

O bom desempenho da sociedade permite a MPDC consolidar a sua posição como um dos principais motores económicos da região.

A maior parte da carga manuseada, cerca de 25 milhões, consiste em minérios diversos, nomeadamente crómio, ferrocrómio, magnetite, carvão, minério de fosfato, vanádio, titânio, cobre, vermiculite, entre outros.

“O manuseamento destas cargas reflecte a estratégia de diversificação em que o Porto

de Maputo tem apostado nos últimos anos”, afirma Osório Lucas, director-executivo da MPDC, citado em comunicado da empresa.

Um ponto a destacar é a distribuição mais equilibrada dos volumes transportados.

Enquanto 61% foram movimentados por via rodoviária, 39% foram transportados por via ferroviária, indicando um aumento significativo de 8,4% na utilização do caminho de ferro em relação ao ano anterior, estabelecendo assim também um novo recorde para o Porto de Maputo.

“O crescimento sustentável do corredor de transporte continua a ser uma preocupação para a MPDC. Embora haja um crescimento na movimentação ferroviária, a procura do Porto tem crescido exponencialmente e, por isso, vamos continuar a trabalhar com os CFM

para procurar um maior equilíbrio entre a carga ferroviária e rodoviária”, explica Lucas.

Outras medidas adoptadas pela MPDC para mitigar o congestionamento rodoviário foi a abertura do Parque de Gestão de Tráfego de Camiões em Pessene, inaugurado em Novembro.

O aumento substancial do volume de carga tem tido um impacto directo no valor das taxas fixas e variáveis pagas ao Governo de Moçambique. Neste contexto, o Porto de Maputo contribuiu com mais de 41 milhões de dólares (excluindo impostos e dividendos aos accionistas), o que representa um crescimento de 29% face ao ano anterior.

Este aumento financeiro consolida o contributo económico do Porto para o desenvolvimento do país.

### PUBLICIDADE

# INTERNET ILIMITADA

UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

DIGITA  
**\*123#**  
NETGIRO (OPÇÃO 2)  
E ESCOLHE ILIMITADO



## EMOSE junta-se à AIT-INVEST no projecto do Parque Industrial da Moamba



**Janfar Abdulai**

PCA da EMOSE

**Almeida Tomás**

PCA da ALT-INVEST

A EMOSE e a AIT-INVEST formalizaram a 24 de Janeiro, o acordo de parceria para a entrada da seguradora pública na estrutura accionista da empresa que está a desenvolver e deverá operar o Parque Industrial da Moamba (PIM).

Falando na ocasião, o Presidente do Conselho de Administração da EMOSE, Janfar Abdulai disse que esta parceria marca o início da colaboração entre a EMOSE, AIT-INVEST e as parceiras nacionais e estrangeiras para levar a bom bordo a implementação do PIM, e a aposta da EMOSE no PIM tem a ver com a sua natureza e impactos esperado, se enquadrando na estratégia da empresa na diversificação da sua carteira de investimentos, gerando empregos para os Moçambicanos, oportunidades de negócios para o Sector privado nacional com foco para jovens e mulheres, e mais externalidades positivas para a economia do país, bem como e ao mesmo tempo, elevar e consolidar a EMOSE como líder no seguro industrial de Moçambique.

Tomando a palavra, o Presidente do Conselho de Administração da ALT-INVEST, Almeida Tomás iniciou dizendo que a sua empresa e parceiras nacionais e internacionais do PIM se sentiam honrados e

grato com a decisão da EMOSE de se juntar ao PIM. A entrada da EMOSE é também muito bem vista pelos Bancos internacionais alinhados para financiar o projecto, e trazendo seu vasto saber e experiência como a mais antiga e maior empresa investidora do país. Terminando, referiu que depois da formalização havida hoje, e seguida das comunicações devidas às entidades competentes, a EMOSE se junta à equipe do PIM, nas actividades em curso com vista ao início dos trabalhos de construção no primeiro Semestre deste ano.

O Parque Industrial da Moamba será o primeiro do seu género no país, consiste num cluster industrial com uma área de 2000

hectares, a ser infra-estruturado (com a colocação de Estradas internas, Captação no rio, pipe-line, Central tratamento e distribuição de água, linha de alta-tensão, Sub-estação e Central eléctrica Solar + Gás de 60MW, Rede de comunicação de voz e dados, Sistema de saneamento e esgotos, Vedação e segurança electrónica) permitindo a implantação de industriais de transformação e processamento nas áreas (Alimentar / Transformadora / Tecnológica / Logística), providenciando talhões infra-estruturados e serviços de apoio que facilitem aos investidores nacionais e estrangeiros para implantarem operarem Unidades industriais.





# O FUTURO, LADO A LADO

**O Futuro é construído na forma como damos cada passo.**

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É  
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE  
MOÇAMBIQUE**

## Mais três empresas entram para o Terceiro Mercado da Bolsa de Valores de Moçambique

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) admitiu mais três empresas para o seu “terceiro mercado”, passando a contar com sete instituições cotadas naquele segmento, revelou a entidade.

De acordo com um comunicado da BVM, trata-se da Zaya Group com sede em Maputo, que opera no sector da agro-indústria, com particular destaque para a produção e comercialização de frango processado e seus derivados. Nesta operação, a empresa foi admitida com 2 milhões de acções, representativos de 100% do capital social, correspondente a um valor de 2 milhões de meticais.

Na mesma operação, foi admitida a Trassus, com o montante global dos valores mobiliários a ascender a 2 milhões de meticais, representando 100% do capital social da sociedade, correspondente a 20 mil acções ordinárias, nominativas e escriturais. A empresa está localizada em Maputo e dedica-se ao comércio geral a grosso e a retalho de mobiliário, incluindo a sua importação e exportação, bem como à prestação de serviços em diversas áreas.

A terceira nova cotada naquele mercado é a RGS AGRO, sociedade também com sede em Maputo, que tem por objecto o investimento em agro-indústria de manufacturação açucareira, refinaria de açúcar e de produtos derivados, produção de etanol e de fertilizantes e distribuição de açúcar, energia e produtos derivados. O montante global dos valores mobiliários admitidos ascende a 5 milhões de meticais, representativos de 100% do capital social da sociedade.

Segundo a explicação da BVM, o “terceiro mercado” foi criado em Novembro de 2019, sendo que constitui um mercado bolsista alternativo ao “mercado de cotações oficiais”. O mesmo tem como objecto principal fazer a gestão de empresas, prestar consultoria nos domínios de negócios e gestão e comércio geral.

“Com a admissão destas três empresas, o “terceiro mercado” de bolsa passa a contar com sete sociedades nele integradas, designadamente a REVIMO, a 2 Bussiness, a Mozambique Weiyue Internacional (MWHI) e agora a Zaya Group, Trassus e RGS AGRO”.

o PCA, destacou que no 1º semestre de 2023, os segmentos de mercado accionista e obrigacionista tiveram um bom desempenho, com o mercado accionista a contar com mais uma empresa, a Mozambique Weiyue International Holding, S.A, por via de uma admissão directa de 750.000 acções no Terceiro Mercado, elevando para 13 o número de empresas cotadas.

Os dados da BVM indicam que, no primeiro Semestre de 2023, o mercado bolsista



realizou um volume de transacções de 13.933,05 Milhões de MT, representado um crescimento em 112,93%, quando comparado ao período homólogo de 2022, que teve um volume de transacções de 6.543,50 milhões de MT.

A Capitalização Bolsista alcançou 175.351,98 Milhões de Meticais, representando um crescimento em 34,51%, quando comparado ao período homólogo, que foi de 130.364,85 Milhões de Meticais.

O indicador de liquidez do mercado (“turnover”) apresentou também uma tendência crescente, tendo alcançado 7,95%, isto é, um crescimento em 2,9 pontos percentuais comparativamente ao período homólogo de 2022, que foi de 5,02%. A Central de Valores Mobiliários (CVM) efectuou o registo de 12 títulos, representando uma realização 60% de um total de 20 planificados para o ano 2023.

Em Abril de 2023, o Governo tomou a decisão de constituição da BVM, Sociedade Anónima (SA), através do Decreto nº 18/2023, de 28 de Abril, depois de a instituição ter estado a funcionar, durante cerca de 24 anos, num figurino jurídico de Instituto Público (IP)

. Salim Valá qualifica a transformação da BVM em Sociedade Anónima, como algo que “ficará marcado na história do mercado de capitais em Moçambique”.

O PCA da BVM afirma tratar-se de “uma transformação profunda visando dotar a BVM de condições de funcionamento que lhe permitam responder de forma mais eficaz e eficiente às novas exigências do mercado, ampliar o processo de capitalização das empresas, proporcionando liquidez aos títulos cotados, e acompanhar as dinâmicas e melhores práticas dos mercados regionais e internacionais”.

Valá realça ademais que a transformação da BVM de IP em SA foi uma reforma de grande alcance para o mercado de capitais moçambicano, estabelecendo o marco de referência institucional para o crescimento sustentável do mercado em Moçambique, e para propiciar uma maior interligação com outras praças financeiras. Na prática, resulta de uma tendência mundial visando a abertura do capital das Bolsas de Valores, de derivados e de mercadorias, em linha com o reforço e reposicionamento institucional e a confiança nas soluções do mercado, na integridade e na transparência.

## BVM ambiciona admitir mais quatro empresas em 2024

“Para 2024, ambicionamos ter pelo menos quatro novas empresas cotadas em bolsa. São várias as que já manifestaram a sua intenção de entrar para o nosso mercado. Estamos a trabalhar para atrair também empresas ligadas ao agro-negócio, ao turismo, às pescas e ao sector de transportes. E acreditamos que até final de 2025 pelo menos um banco comercial estará cotado na BVM”, avançou o PCA da BVM, Salim Valá.

Segundo a fonte, “de 2016 até hoje, a BVM passou de quatro para 16 empresas cotadas, o que representa um crescimento de 300%”.

“Pretendemos continuar a reforçar a nossa capacidade interventiva e de gestão, ampliar a perspectiva comercial e de ligação com os clientes e modernizar as tecnologias de negociação. Vamos introduzir novos produtos e instrumentos financeiros,

aprimorar a regulamentação operacional e atrair mais empresas e investidores a usarem o mercado de capitais”, destacou.

Valá explicou que a estratégia para os próximos anos “inclui acções que visem a internacionalização da BVM, a atracção de muito mais investidores estrangeiros e o reforço da capacidade dos recursos humanos”.

“Queremos investir na obtenção de instalações próprias e apropriadas para as funcionalidades de uma Bolsa de Valores moderna e que procura estar mais bem conectada ao sistema económico nacional, regional e global”, revelou.

Em termos de ganhos, o responsável reconheceu que a sua instituição tem “beneficiado das parcerias estabelecidas com as diversas instituições do panorama económico e financeiro nacional, permitindo que a sociedade conheça melhor o mercado

de capitais e a própria bolsa”.

“Tem sido possível ampliar, aprofundar e diversificar as áreas de colaboração com as bolsas de Angola (Bodiva) e de Cabo Verde (BVC), que já estão a trazer resultados concretos na capacitação de recursos humanos, troca de experiências sobre quadros normativos e tecnologias de negociação, bem como nos mecanismos de gestão, atracção de investidores e introdução de novos produtos e instrumentos financeiros”, concluiu.

O PCA da Bolsa de Valores de Moçambique anunciou igualmente que a instituição pretende fazer a primeira emissão de Green Bonds (Títulos Verdes – instrumentos financeiros utilizados para levantar capital com o objectivo específico de financiar projectos e actividades que tenham benefícios ambientais) ainda este ano, estando apenas à espera da aprovação da lei.



# ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS  
QUE CONDUZEM AO  
SUCESSO FINANCEIRO

 [www.bvm.co.mz](http://www.bvm.co.mz)  Linha Verde 800 4455

# “A Amanze & Associados perspetiva continuar a ser um parceiro legal de confiança para os seus clientes”

In revista Pontos de Vista

A Amanze & Associados - Sociedade de Advogados, é um dos principais especialistas e uma referência em Moçambique no seu setor de atuação, perpetuando uma dinâmica assente num ADN de transparência, rigor e confiança. Costa Amanze, Fundador e Managing Partner, deu-nos a honra de figurar nas nossas páginas e como profundo conhecedor da realidade de Moçambique, em diversas áreas, contou como a Amanze & Associados tem realizado um périplo que a levou ao patamar da excelência.

**A Amanze & Associados é uma prestigiada firma moçambicana de prestação de serviços jurídicos em toda a abrangência permitida por lei. Enquanto Managing Partner desta marca, como define a evolução da mesma até ao momento?**

A firma, potenciada pela proficiência, rigor profissional nos padrões de qualidade também muito altos, tem vindo a fortalecer-se como uma marca de referência no seu segmento de negócio, facto que em 2023, pode ser comprovado pela notoriedade e regularidade com que é demandada por clientes, nacionais e internacionais, participando ativamente em iniciativas e parcerias que impactam positivamente na economia nacional.

**O ano de 2023, como tantos outros, foi de desafios e de oportunidades. Quais foram os principais marcos e conquistas da Amanze & Associados ao longo destes últimos meses? De que forma, a empresa, enfrentou os desafios existentes e os superou de forma bem-sucedida?**

De facto, 2023, foi um ano que ficou marcado por grandes desafios que, entretanto, foram sendo gradual e progressivamente vencidos através da implementação criteriosa e rigorosa de processos de identificação, avaliação e gestão de riscos. O maior desafio, no entanto, foi a expansão territorial da firma, com a abertura de uma sucursal em Pemba, na província de Cabo Delgado, que era um dos principais objetivos da firma para o ano de 2023 e esse objetivo foi concretizado.

**Recentemente, a Amanze & Associados e a ACIS formalizaram uma parceria institucional. Que significado tem esta parceria?**

A ACIS é um parceiro estratégico importante, com o qual a firma colabora, desenvolvendo algumas ações conjuntas, umas para a melhoria do ambiente de negócios em Moçambique, outras para a dinamização de processos de reforma legal, em coordenação com diversas instituições governamentais e do sector privado, além de promover e prestar, assessoria jurídica direta aos membros da ACIS. Convém referir que a firma, além da ACIS, desenvolve relações de parceria e colaboração regular e profícua, igualmente, com a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) e, é membro pleno e ativo da Associação de Conteúdo Local de

Moçambicana (ACLM), da Câmara de Comércio Moçambique-Estados Unidos de América.

**Um dos desafios que emergiu no mundo do Direito foi a digitalização. Em que medida, a Amanze & Associados tem incorporado a transformação digital no exercício da sua advocacia? Que ideias/iniciativas digitais foram adotadas pela empresa, de forma a otimizar processos legais e melhorar a eficiência?**

A firma, apesar de atuar num segmento de atividade não ainda profundamente abalado pela digitalização, tem, no entanto, dedicado uma atenção especial às mudanças e desafios impostos pela digitalização. O marketing jurídico digital, por exemplo, e todas as vantagens associadas, tem sido uma das principais apostas da firma para consolidar a posição da marca no mercado, através do uso das várias e diferentes plataformas de informação e comunicação.

**Sendo uma marca sediada em Moçambique, como define as particularidades do sistema jurídico do país? Existem desafios ao atuar no contexto legal moçambicano?**

O sistema jurídico moçambicano pertence a uma grande família do direito, o romano-germânico e como tal, havendo dificuldades, pode-se dizer que essas dificuldades não são específicas de Moçambique. Os desafios que atualmente se colocam para o sistema jurídico moçambique, tem que ver com a necessidade urgente de reforma legal (já iniciada mas ainda incipiente), para integrar novos institutos jurídicos, cuja regulação reclama a sua sistematização.

**Esta é uma empresa moçambicana, com relação estabelecida e consolidada com Portugal? Como define a natureza da relação da marca com o mercado português?**

A relação da firma com Portugal traduz-se, essencialmente, no provimento de serviços jurídicos que a firma disponibiliza aos cidadãos e investidores portugueses que optam por investir em Moçambique e também, no âmbito do comércio internacional, na assistência jurídica que a firma providência aos investidores moçambicanos que têm relações comerciais com parceiros de Portugal. Nesse particular, felizmente, a firma tem recebido uma demanda que satisfaz as expectativas e, por isso, a aposta é continuar a dedicar uma atenção especial a esse nicho importante de clientes, os atuais e os que se espera que venham.

**Na qualidade da sua atuação, «vive» a necessidade de fomentar e capacitar o desenvolvimento da equipa que integra a Amanze & Associados? Que papel os Recursos Humanos têm tido no sucesso e distinção da marca?**



Costa Amanze

Managing Partner da Amanze & Associados

Fundador e Managing Partner Uma das maiores, se não a maior prioridade da firma, desde a sua fundação, tem sido a qualidade e competência do capital humano que na Amanze & Associados, é o ativo mais importante. Por esse motivo, o empenho da firma tem sido no sentido de assegurar que os colaboradores, além do treinamento e aperfeiçoamento regular das suas habilidades e competências profissionais, em diversas matérias, tenham um ambiente de trabalho saudável e tenham, também, oportunidades de progressão e crescimento profissional.

**Falemos, agora, do futuro. Quais são as metas e objetivos estabelecidos pela Amanze & Associados para 2024? Já no que concerne ao mercado, como perspetiva a área do Direito no próximo ano?**

Os principais objetivos da firma passam, necessária e inevitavelmente, por dinamizar o crescimento sustentável da firma, manter o foco e empenho na consolidação e fortalecimento da firma através do estabelecimento de parcerias estratégicas e que agreguem valor aos esforços da firma para continuar a ser um ator importante na sua área de atuação e na melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos clientes. É também um objetivo importante, reforçar a presença e atuação da firma nas regiões centro e norte de Moçambique. Acima de tudo, Amanze & Associados perspetiva continuar a ser um parceiro legal de confiança para os seus clientes, dos vários segmentos, especialmente, os empresários e investidores, nacionais e estrangeiros.



## CONVOCATÓRIA

### Realização da Assembleia Geral Extraordinária da ACIS, 23 de Fevereiro de 2024

Em conformidade com o disposto no artigo 23º, número 1 alínea a) dos Estatutos da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), são por este meio convocados os membros desta Associação para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ter lugar no próximo dia 23 de Fevereiro de 2024, pelas 17h00, na sala de reuniões do 1º andar no edifício sede da TmCel (localizado na Rua Belmiro Obadias Muianga, nº 384, cidade de Maputo), com o único e seguinte ponto de agenda:

- **Eleição, apuramento dos resultados e tomada de posse dos Órgãos Sociais para o triénio 2023-2026.**

Informa-se que têm direito de participar na Assembleia Geral, os membros com a sua situação de quotas regularizada, bem assim mediante a apresentação da carta mandadeira, assinada e carimbada pela instituição que representa.

Confirme a sua presença através do email: [acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com) ou [aciscoms@acizmoz.com](mailto:aciscoms@acizmoz.com). Em caso de indisponibilidade para participação presencial pode fazê-lo através de um mandatário devidamente credenciado. Outrossim, é também possível participar através de Webinar, solicitando os dados de acesso ao Secretariado. No entanto, na opção Webinar não é possível votar.

Se até meia hora depois da hora marcada para o início da Assembleia não houver quórum, a mesma será realizada e deliberará com o número de membros presentes, conforme estabelecido nos estatutos.

Maputo, 17 de Janeiro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ACIS

ACIS  
Associação de Comércio,  
José Manuel Caldeira  
C.P. 007 - Maputo

Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270  
Beira - Moçambique

Bairro da Sommerchild, Rua Antonio Simbine, nº 114,  
Maputo - Moçambique

T. +258 82 243 4164  
+258 82 627 0600

E. [acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)

[www.acismoz.com](http://www.acismoz.com)

# Cyber revolution summit

SUPPORTING PARTNERS



**28-29 FEB 2024** MAPUTO AFECC GLORIA HOTEL  
**MOZAMBIQUE**

Cybersecurity Innovations:  
**LEADING THE  
FUTURE OF  
PROTECTION**



Organised by  **traicon**  
a step to perfection

## COMUNICADO

### *Resultados do Inquérito sobre as Perspectivas de Recuperação da Economia Moçambicana em 2024*

Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), através da Plataforma ACIS Sondagens, realizou de 16 a 19 de Janeiro de 2024 um inquérito aos membros sobre o impacto das acções de fortalecimento da economia recentemente tomadas pelo governo e parceiros, nomeadamente:

1. Revisão em baixa da Prime Rate para o mês de Janeiro;
2. O desembolso imediato de 60,7 milhões de dólares americanos pelo FMI para apoiar o Orçamento do Estado; e
3. Entrada em vigor da Lei que cria o Fundo Soberano, instituição responsável pela gestão das receitas do gás natural.

Questionados sobre a sua expectativa em relação ao impacto das acções supracitadas na recuperação da economia nacional, de uma forma geral, os membros da ACIS manifestaram-se optimistas.

Do universo de membros inquiridos, 50% esperam que as medidas de fortalecimento da economia nacional tenham um impacto positivo, enquanto que 16,7% responderam que o impacto destas acções será negativo. Os restantes membros que correspondem a 33,3% responderam que as medidas em alusão não terão nenhum impacto.



Maputo, 22 de Janeiro de 2024

*Promovendo e Desenvolvendo Negócios!*

# ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



## Ficha Técnica

### Propriedade:

ACIS

### Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

### Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

### Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com  
aciscoms@acismoz.com

### Presidente do Conselho de Gerência

Luís Magaço Jr.

### Direção:

Edson Chichongue

### Redação e Edição:

Arnaldo Langa

### Periodicidade:

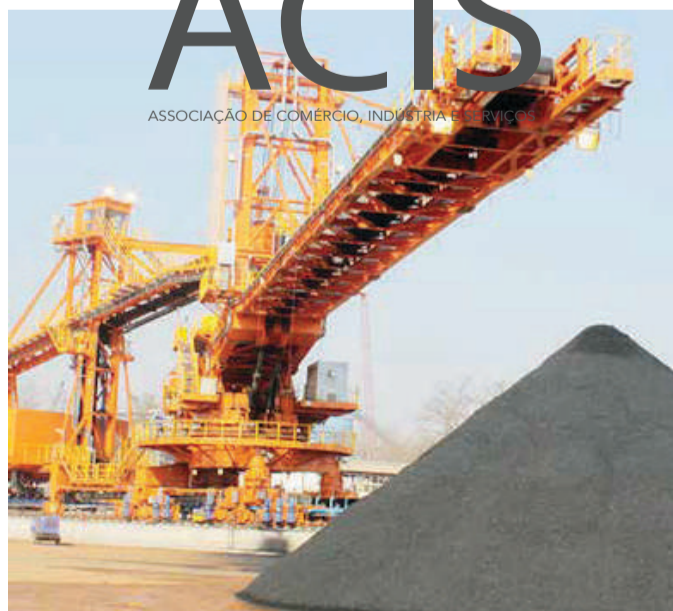
Mensal

### Coordenação:

ACIS

### Layout e Maquetização:

INNOVART



NOVO MEMBRO

ASTON CONSULTING, LDA

PARCEIROS



SOCIETE GENERALE  
MOÇAMBIQUE



**MDR**  
ADVOGADOS

member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE



## PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

### SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

### MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

### VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

**ENDEREÇO / ADDRESS** Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique  
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo  
Moçambique

**e-mail** [aciscoms@acismoz.com](mailto:aciscoms@acismoz.com)  
[acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)